

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO/PR

Prof^a. Dr^a.Crislaine Colla
Coordenadora

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO/PR
ABRIL/MAIO/JUNHO/2021
UNIOESTE/NDR/PGDRA/PGE

Execução

Núcleo de Desenvolvimento Regional

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Curso de Ciências Econômicas

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Junior

Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia

Prof. Dr. Flávio Braga de Almeida Gabriel
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora

Prof^a. Dr^a Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Unioeste Campus de Toledo

Prof. Dr. Remi Schorn
Diretor

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa da Cesta Básica de Toledo PR Coordenadora

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla

Equipe de Pesquisadores

Professores Dr.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon nº 7264), Crislaine Colla (Corecon nº 7280), Cristiano Stamm (Corecon nº 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon nº 7275), Tatiane Sobrinho del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon nº 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Revisão de texto

Lic. em Letras Andreia Piechontcoski Uribe Opazo.

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e Pós-graduação em Economia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/*Campus* de Toledo-Paraná, apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos para o município de Toledo para os meses de abril, maio e junho de 2021.

O objetivo desta Pesquisa é mostrar o preço médio e a variação no preço dos bens da cesta básica de alimentos; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos; e o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outros. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

A Tabela 1 apresenta o custo médio total da cesta básica de alimentos individual e familiar para o município de Toledo. Seus custos em abril, maio e junho considerando as variações foram, respectivamente, R\$ 488,61, passando para R\$ 492,57 em maio, que representou um aumento de 0,81%. Em junho, a cesta básica individual passou a custar R\$ 489,84. Esses custos levaram em consideração o preço médio dos produtos e as quantidades que compõem a cesta básica. Observa-se que o custo em abril teve uma redução de -0,55% em relação a maio. Estes mesmos percentuais se aplicam à variação da cesta básica familiar.

A cesta básica familiar se caracteriza por ter o custo da cesta básica para 3 pessoas, sendo 2 adultos e 2 crianças, as quais são contabilizadas no cálculo como 1 adulto, sendo esta a razão para o cálculo ser de 3 e não 4 pessoas.

Tabela 1 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar, de Toledo – PR (abr. maio jun. - 2021)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual/ horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)
Abr./2021	488,61	48,02	97,72	1.465,83	144,06
Maio/2021	492,57	48,41	98,51	1.477,71	145,23
Jun./2021	489,84	48,14	97,97	1.469,52	144,42

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

* O salário-mínimo líquido é de R\$ 1.017,50, o que corresponde ao salário-mínimo vigente (R\$ 1.100,00) descontado o percentual do INSS (7,5%).

A partir do cálculo do custo médio da cesta básica de Toledo, é possível verificar quanto do salário-mínimo líquido é necessário para adquiri-la. No mês de abril, 48,02% do salário-mínimo estaria comprometido com a cesta básica individual e, em maio, esse percentual aumentou para 48,41%. Em junho, há uma redução em relação a maio, assim como nos preços, sendo necessários 48,14% do salário-mínimo líquido para adquirir a cesta básica individual.

Ao analisar o custo da cesta básica familiar, observa-se que o salário-mínimo líquido deveria ser superior ao estipulado pelo governo, uma vez que somente com alimentação há o comprometimento de mais de 100% do salário-mínimo. Em abril, o

custo da cesta básica familiar comprometeu o salário-mínimo em 144,06%, ou seja, ultrapassa o valor do salário-mínimo em 44,06%. Em maio, o custo da cesta básica familiar ultrapassa o salário-mínimo em 45,23% e em junho 44,42%.

Conforme observado na Tabela 1, um trabalhador de Toledo que é remunerado com o salário-mínimo precisaria trabalhar 97,72 horas, em abril, para adquirir a cesta básica individual. Em maio, esse tempo aumenta para 98,51 horas e, em junho, reduz para 97,97 horas. Considerando que um trabalhador dedica 220 horas mensais ao trabalho, aproximadamente 45% de todo o tempo trabalhado no mês seria destinado a adquirir os produtos da cesta básica. Com essas informações, é possível observar que o salário-mínimo não seria suficiente para o trabalhador adquirir a cesta básica familiar e menos ainda para arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Para compreender melhor a variação no valor da cesta básica individual e familiar em Toledo, é importante verificar como os preços médios de cada produto que compõe a cesta básica variou. A Tabela 2 mostra a variação nesses preços, indicando que no período entre abril e maio de 2021 os produtos que tiveram aumento significativo nos preços foram a margarina (13,41%), a batata (12,24%), o óleo de soja (8,31%) e o café (8,30%). Por outro lado, os produtos que apresentaram maior redução nos preços foram a banana (-21,52%), o feijão (-3,27%) e o leite (-0,55%), sendo esses os únicos que apresentaram redução no preço nesse período. Segundo o DIEESE (2021a), o aumento do preço da manteiga pode ser resultante do preço do leite e do aumento dos custos de produção. O aumento do preço da batata se dá em função da redução de sua oferta, enquanto o aumento do preço do óleo de soja está relacionado aos fatores externos e a oscilações no preço da soja, que implica em maior exportação do produto, reduzindo a oferta para a produção interna de alimentos. Por sua vez, o aumento no preço do café se dá, principalmente, pela redução da oferta em razão do clima e, por último, destaca-se que houve aumento na oferta da banana, o que causou redução no preço.

Tabela 2 - Preço médio e variação dos preços dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo – PR (abril – maio – junho - 2021)

Produto	Quantidade/ unidade	Preço médio (R\$) abril	Preço médio (R\$) maio	Variação mensal (%) abril - maio	Preço médio (R\$) junho	Variação mensal (%) maio - junho
Carne	1 Kg	35,06	35,71	1,86	36,34	1,76
Leite	1 litro	3,76	3,74	-0,55	4,06	8,56
Feijão	1 Kg	8,09	7,82	-3,27	7,78	-0,54
Arroz	1 Kg	4,66	4,81	3,14	4,64	-3,42
Farinha de Trigo	1 Kg	3,71	3,83	3,14	3,91	2,09
Batata	1 Kg	2,56	2,88	12,24	1,84	-35,93
Tomate	1 Kg	4,02	4,17	3,57	3,72	-10,62
Pão Francês	1 Kg	8,13	8,55	5,26	8,26	-3,47
Café	500 g	8,55	9,26	8,30	9,09	-1,83
Banana	1 Kg	3,43	2,69	-21,52	3,01	11,65
Açúcar	1 Kg	2,74	2,87	4,69	2,99	4,36
Óleo de Soja	900 g	7,29	7,90	8,31	7,89	-0,14
Margarina	500 g	5,58	6,32	13,41	6,03	-4,59

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No período entre maio e junho, os produtos que apresentaram aumento nos preços foram a banana (11,65%), o leite (8,56%), o açúcar (4,36%), a farinha de trigo (2,09%) e a carne (1,76%). Os demais produtos apresentaram redução nos preços, com destaque para a batata (-35,93%) e o tomate (-10,62%). Segundo o DIEESE (2021b), a

redução dos preços da batata e do tomate tiveram influência sobre a redução do valor da cesta básica nesse período e estão relacionados com o aumento da oferta do produto. O aumento do preço da banana reflete uma redução na oferta, já o preço do leite subiu em função da redução na oferta, do aumento dos custos e de questões relacionadas, em parte, a fatores climáticos. Por último, a variação no preço do açúcar pode ser explicada pela menor produtividade nos canaviais brasileiros, também em decorrência de fatores climáticos, além do bom desempenho das exportações.

Apesar de ter ocorrido uma redução nos preços médios para a maioria dos produtos da cesta básica entre maio e junho, o valor total em Toledo apresentou uma redução de apenas -0,55%. Isso ocorre porque os produtos que tiveram maior redução (batata e tomate) representam aproximadamente 10% do total do valor da cesta básica, exercendo menor influência sobre a redução do valor da cesta como um todo. No período entre abril e maio, ocorreu um aumento no valor total da cesta básica de alimentos em 0,81%.

Quando ocorrem aumentos ou reduções nos preços de produtos como a carne, o efeito sobre o valor total da cesta básica é muito mais perceptível já que a carne representa aproximadamente 48% do total da cesta básica. Nos períodos analisados, a carne apresentou um aumento de 1,86% entre abril e maio e aumento de 1,76% entre maio e junho. Apesar do aumento de produto em questão não ser tão significativo nos períodos analisados, ele foi substancial em períodos anteriores, o que contribuiu para que aumentasse a representatividade deste alimento para o total da cesta básica e reduzisse a demanda desse produto.

A Tabela 3 mostra que, na cidade de Toledo, o salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas de habitação, vestuário, transporte, entre outros, seria de R\$ 4.104,78 em abril, R\$ 4.138,10 em maio e R\$ 4.115,14 em junho.

Tabela 3 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário, em Toledo - PR (abril – maio – junho - 2021)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário-mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário-mínimo necessário nacional (R\$)
Abril/2021	1.465,83	-	4.104,78	5.330,69
Maio/2021	1.477,71	0,81	4.138,10	5.351,11
Junho/2021	1.469,52	-0,55	4.115,14	5.421,84

Fonte: dados da pesquisa (2021) e DIEESE (2021a; 2021b).

Observa-se que o salário-mínimo necessário para o município de Toledo é menor do que a média para o Brasil. Enquanto em Toledo, em abril, seria necessário um salário de R\$ 4.104,78, no Brasil esse valor deveria ser de R\$ 5.330,69, considerando com isso que o valor nacional é cerca de 30% maior do que o de Toledo. Situação similar ocorre nos outros meses, mas é preciso ressaltar que o salário-mínimo nacional é a média dos valores encontrados nas capitais brasileiras, já indicando as diferenças regionais, que podem ser verificados na Tabela 4.

Os dados abaixo mostram o comparativo do custo da cesta básica individual de Toledo com as cidades de Cascavel e Curitiba (situadas no Paraná), as duas outras capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e as capitais de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém). No mês de abril, o custo médio da cesta básica em Toledo foi de R\$ 488,61, sendo essa uma das que tiveram o valor mais baixo, perdendo apenas para Recife, que apresentou o valor de R\$ 471,52. Ressalta-se que, em abril, as capitais com o custo da cesta básica mais alto do Brasil foram Florianópolis, São Paulo e Porto Alegre, respectivamente.

Tabela 4 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras - 2021 (abril – maio – junho - 2021)

Localidade	Cesta básica individual (R\$) abril	Cesta básica individual (R\$) maio	Variação mensal (%) abril/21 – maio/21	Cesta básica individual (R\$) junho	Variação mensal (%) maio/21 – junho/21
Toledo	488,61	492,57	0,81	489,84	-0,55
Cascavel	-	520,43	-	512,03	-1,61
Curitiba	583,61	608,89	4,33	618,57	1,59
Florianópolis	634,53	636,37	0,29	645,38	1,42
Porto Alegre	626,11	636,96	1,73	642,31	0,84
São Paulo	632,61	636,40	0,60	626,76	-1,51
Recife	471,52	480,80	1,97	483,92	0,65
Campo Grande	586,26	575,01	-1,92	566,78	-1,43
Belém	505,87	515,84	1,97	518,53	0,52

Fonte: Dados da pesquisa (2021) e DIEESE (2021a; 2021b).

Em maio, o custo da cesta básica em Toledo continua sendo o segundo mais barato entre as cidades selecionadas, perdendo novamente para Recife. O custo da cesta básica de Toledo (R\$ 492,57) é 5,66% menor do que o de Cascavel (R\$ 520,43) e cerca de 29% menor que o de Porto Alegre (R\$ 636,96), que apresenta o maior valor em maio. Entre abril e maio, com exceção de Campo Grande, todas as outras cidades selecionadas apresentaram aumento do valor da cesta básica, sendo que em Toledo o aumento foi de 0,81%, e o maior aumento sendo em Curitiba, com 4,33%.

No mês de junho, da mesma forma que ocorreu nos outros meses, a cesta básica de Toledo está entre as mais baratas, perdendo apenas para Recife. A diferença entre Toledo (R\$ 489,84) e Cascavel (R\$ 512,03) foi de 4,53%, e com Florianópolis foi de 31,75%. Das cidades selecionadas, Toledo (-0,55%), Cascavel (-1,61%), São Paulo (-1,51%) e Campo Grande (-1,53%) apresentaram uma redução no custo da cesta básica entre maio e junho, destacando que a cidade que apresentou o maior aumento foi Curitiba (1,59%).

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo-PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole, coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente R\$ 1.100,00) menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.017,50.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outros.

Acesso à pesquisa: <<https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>>

Contato/informações: <ndrunioeste@gmail.com>

Referências

DIEESE. Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.

São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em:

<<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>>. Acesso em: 05 mar 2021.

DIEESE. Abril/2021 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.

Disponível em:

<<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202104cestabasica.pdf>>.

Acesso em: 08 maio 2021.

DIEESE. Maio/2021 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.

Disponível em:

<<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202105cestabasica.pdf>>.

Acesso em: 09 jun 2021.

DIEESE. Junho/2021 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.

Disponível em:

<<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202106cestabasica.pdf>>.

Acesso em: 07 jul 2021.